

Jornal Mural de Bairros de Natal/RN¹

Analison Miqueias da Silva LOPES²
Kehrlle de Souza Xavier JUNIOR³
Vanessa Cabral FERNANDES⁴
Paula Alessandra Oliveira MEIRELLES⁵
Monick Talita Inácio da CÂMARA⁶
Henrique José FERNANDES⁷
Leonardo Bruno Reis GAMBERONI⁸
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O Jornal Mural de Bairros é um projeto desenvolvido na quarta série do curso de comunicação social com habilitação em jornalismo da universidade Potiguar, na disciplina Editoração Jornalística I – Jornal Mural. O projeto consiste em produzir jornais murais voltados para alguns bairros periféricos de Natal-RN. Assim, além de servir de laboratório para os estudantes de jornalismo da Universidade Potiguar, também dá voz à comunidades pouco lembradas pela mídia. Todo o trabalho de produção do jornal foi feito pelos alunos da 4º série de jornalismo da Universidade Potiguar-UnP, no semestre 2011.2. Sob a orientação dos professores Henrique José Cocentino Fernandes e Leonardo Bruno Reis Gamberoni, os estudantes tiveram contato com as práticas das reportagens, redação, diagramação e fotojornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Impresso; Jornal-Mural; Jornal de Bairros; Comunicação Social; Jornalismo Comunitário.

1. INTRODUÇÃO

O jornal mural é uma ferramenta de comunicação eficaz para locais em que as pessoas não tenham hábito de comprar jornais ou não tenham acesso à internet. Ele é fixado na parede, em local visível ao transeunte de um determinado local no qual esteja o público-alvo desejado. Deve instigar o público visualmente e pelo seu conteúdo, sendo atraente. Segundo MEREU (2006), o Jornal Mural deve ser diagramado de maneira que desperte o interesse e a curiosidade do público leitor, destacando títulos, brincando com cores e boxes coloridos.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria *JORNAL MURAL-LABORATÓRIO – CONJUNTO/SÉRIE, modalidade Jornalismo*

² Autor do Jornal Mural de Bairros: ANALYSONMIQUEAS@UNP.BR

³ Autor do Jornal Mural de Bairros: KEHRLLE@HOTMAIL.COM

⁴ Autor do Jornal Mural de Bairros: PAULINHAMEIRELLESJ@HOTMAIL.COM

⁵ Autor do Jornal Mural de Bairros: MONICKCAMARA@GMAIL.COM

⁶ Autor do Jornal Mural de Bairros: VANESSA_CABRAL@UNP.BR

⁷ Orientadora do trabalho. Professor do Curso Jornalismo UnP, email HENRIQUEJOSE@UNP.BR

⁸ Orientadora do trabalho. Professor do Curso Jornalismo UnP, email: LEOGAMBERONI@UNP.BR

Desse modo, a aprendizagem dos conceitos do jornalismo impresso foi aplicada de maneira a estimular os alunos à responsabilidade quanto aos prazos, ao material produzido, à qualidade do conteúdo jornalístico, ao trabalho em equipe e ao respeito às fontes. Além da aprendizagem, o Jornal de Bairros serviu para informar às comunidades dos bairros do Alecrim, Guarapes, Ponta Negra, Redinha e Ribeira, todas inseridas na cidade do Natal/RN. Estas localidades carentes possuem deficiência em serem ouvidas e de terem suas reivindicações reproduzidas pelos periódicos da cidade. “Ao contrário da mídia impressa, que pode ser levada para públicos externos, o Mural é uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno, podendo, portanto, veicular dados reservados a este público.” (FRANÇA, 1998). Os estudantes foram aos bairros escolhidos. Fizeram uma pesquisa sobre as possíveis pautas, fizeram as reportagens, editaram e distribuíram gratuitamente às comunidades.

2 OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho é propiciar aos estudantes experiência na produção de jornal impresso e todos os elementos que ele compõe. Bem como, estimular os alunos, a desenvolverem as habilidades necessárias ao trabalho em equipe de uma produção jornalística. Em suma, proporcionar aos alunos a prática da elaboração de pautas, da redação jornalística, do fotojornalismo e do projeto gráfico e editorial, o contato com as fontes, a análise crítica e cumprimento dos prazos. Além de introduzir os discentes à atividade jornalística, outro importante objetivo é a difundir notícias sobre os bairros escolhidos para pautar o jornal.

3. JUSTIFICATIVA

O jornal mural é uma ferramenta de comunicação eficaz em locais em que as pessoas não tenham hábito de comprar jornais ou não tenham acesso à internet. Ele é fixado na parede, em local visível ao transeunte de um determinado local no qual esteja o público-alvo desejado. Deve instigar o público, sendo visualmente atraente. Segundo MEREU, (2006) “O Jornal Mural deve ser diagramado de maneira que desperte o interesse e a curiosidade do público leitor, destacando títulos, brincando com cores e boxes coloridos.”.

Geralmente esse tipo de publicação é usado de duas formas. A primeira, na comunicação interna de empresas e instituições. A segunda, em locais públicos com objetivos de atender demandas comunicacionais do cidadão local. Nesse último caso, o jornalismo comunitário, como é chamado, pretende suprir a necessidade de pautar as publicações com notícias de interesse da localidade em que está inserido. O papel do jornalismo comunitário é discutir as questões locais e conscientizar a população. “É o meio de comunicação que interliga, atualiza e organiza a comunidade e realiza os fins a que ela se propõe” (MARCONDES FILHO, 1987). Este é exatamente o tipo de jornalismo trabalhado no referido jornal-laboratório.

Nesse contexto, o contato com os moradores, que também aturam como fontes, foi essencial para conhecer os problemas e anseios das comunidades e assim, selecionar o que poderia tornar-se pauta, conforme os critérios de noticiabilidade descritos por Traquina:

“Os valores-notícia de seleção estão divididos em dois sub grupos: a) os critérios substantivos que dizem à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse com a notícia; e b) os critérios contextuais no que dizem respeito ao contexto de produção da notícia” (TRAQUINA, 2005, p.78)

O jornal mural foi escrito em caráter informativo e impessoal, em linguagem direta e formal, não sendo rebuscada. As matérias obedeceram às regras do texto jornalístico: uso do *lead* (o que, quem, quando, como, onde e porque); da pirâmide invertida, onde as informações são escritas por ordem de importância, para que o leitor não se canse ou se desinteresse em ler o restante da notícia. A fotografia também compôs a notícia de forma a auxiliar o leitor a compreender seu sentido. Por meio da imagem o repórter reproduz o acontecimento conforme sua visão crítica, compartilhando-a com o leitor. Algumas edições do Jornal de Bairros foram dedicadas a resgatar a história das comunidades que intitulavam o jornal. Portanto, o fotojornalismo foi imprescindível para a concepção das matérias de resgate.

Através da fotografia jornalística o leitor consegue assimilar melhor a situação relatada. A memória humana tem dispositivos que fixam melhor uma lembrança quando esta é associada a uma imagem. Outra importante função do fotojornalismo é a de causar impacto. Para tanto, o repórter fotográfico busca ângulos, luz e momentos de propícios para a captura da imagem que melhor contextualize a matéria. Levando em conta a linha editorial adotada.

“[...] uma fotografia será mais relevante se o foto-repórter conseguir surpreender um gesto e uma expressão facial susceptíveis de transmitir as emoções ou as ideias dos sujeitos fotografados, como uma expressão de enfado ou uma de alegria, um gesto de desagrado ou um dedo acusador. Tanto quanto possível, o foto repórter deverá também procurar explorar os traços visíveis da personalidade dos sujeitos.” (SOUSA, 2002. p.113).

A diagramação do jornal mural de cada bairro foi padronizada por meio de um único projeto gráfico e editorial desenvolvido logo no início da disciplina e aprovado pelos alunos, visando dar identidade unificada ao periódico em toda sua abrangência. O padrão estabelecido foi o mais adequado a um jornal mural. Buscando atrair a atenção dos leitores, foram usadas cores e fontes de fácil decodificação, além do uso das fotografias também ter sido padronizado, utilizando legendas para explicar o conceito de cada uma.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram sorteados entre cinco grupos de alunos, os nomes dos bairros que seriam pautados nos jornais murais. Em seguida, cada grupo dividiu as tarefas dos componentes entre pauteiros, fotógrafos, repórteres e diagramadores. Cada grupo ficou responsável pela confecção de duas edições para cada bairro, que teriam peso como critério de avaliação das unidades. Os estudantes fizeram visitas às comunidades para conhecê-las e investigar quais seriam seus anseios, reivindicações e reais necessidades.

As técnicas jornalísticas empregadas, os alunos buscaram adotar especificamente a proximidade com as necessidades da comunidade e a humanização, que se refere a assuntos ligados diretamente a realidade de cada bairro. Os alunos respeitaram ainda as formas básicas de investigação, elaboração de pautas, apuração de conteúdo e redação. Os bairros contemplados – Redinha, Guarapes, Ponta Negra, Ribeira e Alecrim – passaram por processo de acompanhamento pelos grupos, os quais buscaram realizar levantamento junto aos centros comunitários toda a infraestrutura dos bairros e suas atuais necessidades. Deu-se prosseguimento com um trabalho de pesquisa sobre os bairros envolvendo os relatos das fontes e o resgate histórico das comunidades. A partir daí, foram elaboradas as pautas e levantadas às possíveis fontes. Saindo a campo os repórteres e fotógrafos fizeram entrevistas com moradores e líderes comunitários. Registraram eventos e escutaram fontes.

De volta à sala de aula, as matérias foram escritas e diagramadas conforme os referenciais teóricos apreendidos durante o curso.

Em algumas edições foram priorizadas reportagens que abordaram a história do bairro em questão. Na sua primeira edição, o “Jornal Mural Guarapes” trouxe o título “Guarapes: A história do caminho dos Guarás” e o “Jornal Mural Alecrim” celebrou os 100 anos do bairro. Porém, a maioria das publicações as reportagens enfocaram projetos sociais desenvolvidos nas comunidades e reivindicações dos moradores. Alguns exemplos são as matérias intituladas “Projeto reduz lixo na praia” e “População sofre com a demora no transporte”, destacadas pelo “Jornal Mural Redinha” e “Jornal Mural Guarapes”, respectivamente.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Os Jornais Murais de Bairros, produzidos em 2011.2, foram divididos em duas edições para cada bairro, totalizando dez edições. As fotografias buscaram dialogar com o texto-reportagem. Para isso houve uma seleção das imagens que melhor atendessem os padrões jornalísticos. Os alunos utilizaram as técnicas de diagramação no *software Adobe Indesign CS5*, observando a melhor escolha de fotos, ilustrações, disposição do texto e dos demais elementos gráficos, tamanho e tipo da fonte, espaçamento, cores e leitura, bem como a disposição do texto e dos demais elementos gráficos. O projeto gráfico do jornal mural tem seu formato padronizado em tamanho A3 (420mm X 297mm); impressão de cores apenas em um lado (4x0); o papel escolhido foi offset 170g; a distribuição e fixação nas comunidades-alvo, foram impressos 100 exemplares de cada jornal mural para serem distribuídos entre os bairros selecionados.

O projeto editorial adotou margens superiores de 100mm para comportar a “cabeça do jornal mural; 50mm inferior para comportar o expediente e a assinatura da instituição, além de 20mm nas laterais, permitindo uma maior área de respiro para o conteúdo em geral. O conteúdo textual e fotográfico foi distribuído em oito colunas. A família de fontes escolhida foi a Myriad Pro para dar unidade a todas as publicações. Nos títulos a fonte foi aplicada no estilo Bold (negrito), tamanho 36 pontos ou superior, alinhamento centralizado, entrelinhamento de 120% do tamanho da fonte; no corpo de texto a fonte foi aplicada com

tamanho 14 pontos, alinhamento justificado à esquerda, entrelinhamento de 120% do tamanho da fonte. As imagens ganharam são coloridas. Todo esse processo foi orientado pelos professores Henrique Fernandes e Leonardo Gamberoni.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou respeitar o eixo temático do curso, fomentando a autonomia e a criatividade dos alunos dentro das possibilidades oferecidas. O projeto desenvolvido teve o apoio dos professores que disponibilizaram ferramentas importantes como instrumentos, câmeras fotográficas, assistência editorial, programas específicos de computador (softwares), permitindo aos discentes desenvolverem suas habilidades intelectuais de acordo com o jornalismo comunitário. Na prática jornalística oferecida pela disciplina, foi permitido ter contato ainda com um dos princípios da profissão que é informar acontecimentos ligados a uma determinada comunidade, mesmo que sejam temas esquecidos pelos grandes veículos de comunicação.

É importante destacar a funcionalidade da atividade laboratorial para o crescimento das faculdades intelectuais dos futuros jornalistas, dando-lhes respaldo antes de iniciarem suas vidas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, F. **Jornal mural**: Nova e eficiente opção. Disponível em <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>> acesso em (27.04.2012).

MARCONDES FILHO, C. **Comunicação e jornalismo**: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker, 2002.

MEREU, C. **Jornal mural como ferramenta de comunicação interna**. Disponível em <<http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/cristinamereu.pdf>> acesso em (27.04.2012).

SOUSA, J.P. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>> acesso em (27.04.2012).

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.